

Boletim Semanal 51/2024 – 19 de dezembro de 2024

BATATA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Segundo o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, através do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA de novembro último, o Paraná é o terceiro produtor de batatas do Brasil em 2024, com participação de 15,2% nos volumes produzidos, extraídos de 25,1 mil hectares (ha) e colhendo 683,0 mil toneladas (t) (Brasil: 134,4 mil ha e 4,48 milhões t).

Os campos de batatas (1ª e 2ª safras) estão consolidados na Região de Curitiba (30,9%); Guarapuava (30,9%) e Ponta Grossa (13,2%), os demais 25,0% estão distribuídos em 9 regiões administrativas do estado e acompanhados por este Deral.

O município de Guarapuava, no Centro-Sul do estado, é responsável por 15,6% da produção, sendo o tubérculo cultivado em outras 108 localidades paranaenses (399 no total).

A produção de batata 2ª safra para a estação 2024/25 está estimada em 349,5 mil t, *i.e.* 22,2% superior à anterior, quando colheu-se 286,0 mil t. Da área de 11,2 mil ha previstas a serem plantadas 22% já estão no solo, o que corresponde a 2,4 mil ha. O plantio deverá se estender até meados de

abril/maio próximos, dependendo das condições climáticas. Os cultivos estão com 100% das lavouras em boas condições até o momento com uma produtividade inicial estimada em 13,8% superior à 2ª safra anterior (31,3 mil kg/ha frente a 27,5 mil kg/ha).

Os preços em novembro/24 estavam em R\$ 37,84/sc25 kg para a batata lisa. No mesmo período do ano passado a cotação foi de R\$ 52,08/sc25 kg (27,3% a menos).

No atacado - CEASAS/PR entreposto Curitiba - os preços nesta semana para a batata comum especial lavada sc 25 kg estão 68,8% menores que na primeira semana de janeiro passado (Jan/24 R\$ 160,00 – Dez/24 R\$ 50,00).

O varejo praticou em novembro passado preços de R\$ 7,88/kg da batata comum, cerca de 1,4% abaixo dos R\$ 7,99/kg de janeiro último. Por outra lente o preço médio do ano de 2024, de R\$ 7,69/kg, é 90,1% superior às mesmas cotações nominais em comparação aos R\$ 4,04/kg de 2023.

As altas temperaturas na primavera/23 e verão 23/24 prejudicaram os campos de batatas em qualidade e quantidades, influenciando para esta variação substancial dos preços

principalmente no primeiro semestre do ano em curso.

MILHO

**Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

A primeira safra de milho 2024/25 evolui com certa tranquilidade e em algumas regiões do Estado já é possível observar lavouras entrando em seu estágio final de desenvolvimento. Foram plantados 260 mil hectares neste ciclo e a expectativa de produção atual é de 2,64 milhões de toneladas.

Neste mês o Deral também divulgou a primeira expectativa de área e produção para a segunda safra de milho 2024/25 que começa a ser plantada a partir de janeiro de 2025. Apesar dos números ainda serem preliminares ao plantio, espera-se que haja um ganho de área comparado à safra anterior. Nesta primeira estimativa foi projetado que deverão ser plantados 2,56 milhões de hectares, representando uma alta de 1%, ligeiramente superior quando comparada à safra anterior (2,53 milhões de ha). Já a produção esperada totaliza 15,5 milhões de toneladas, alta de 24% quando comparada ao ciclo anterior (12,6 milhões de t).

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Entre julho e setembro de 2024, o Paraná produziu 300 mil toneladas de carne suína, alcançando o segundo melhor desempenho trimestral da história, conforme a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais do IBGE, considerando o início da série histórica em 1997. O melhor desempenho foi registrado no mesmo período de 2023, com a produção de aproximadamente 303 mil toneladas, cerca de 1% a mais em comparação com 2024.

Julho foi o mês com a maior produção no terceiro trimestre de 2024, totalizando 104 mil toneladas, o terceiro melhor desempenho mensal da história. O recorde atual é de 106,6 mil toneladas, registrado em agosto de 2023. Já em agosto e setembro de 2024, a produção de carne suína no Paraná foi de 101 mil toneladas e 95 mil toneladas, respectivamente.

Em relação às exportações, o Paraná obteve, no mesmo período, o melhor desempenho trimestral da história, de acordo com dados do Agrostat/MAPA. No acumulado de julho a setembro de 2024, o estado exportou cerca de 53 mil toneladas de carne suína, o que representa um aumento de 17%, ou 7,8 mil toneladas, em comparação com o mesmo período de 2023.

Boletim Semanal 51/2024 – 19 de dezembro de 2024

O maior volume de exportações do trimestre foi registrado em setembro, com 18,6 mil toneladas, enquanto julho e agosto registraram exportações de 17,8 mil e 16,6 mil toneladas, respectivamente. O recorde atual de exportações mensais, de 20,5 mil toneladas, foi obtido em outubro de 2024, referente ao quarto trimestre, ainda em andamento.

Os excelentes resultados são reflexo da crescente demanda, tanto interna quanto externa, pela carne suína paranaense.

BOVINOS

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Após a forte alta registrada ao longo de todo o mês de novembro, a cotação da arroba bovina entrou em correção desde o começo do mês. No acumulado de dezembro, a arroba apresenta queda de 11,6%, no momento da elaboração deste boletim. Comercializada a R\$ 310,90, mesmo em queda, o preço ainda é muito mais alto do que os R\$ 250,35 registrados há um ano pelo Cepea. Em dólar, porém, o valor se mantém praticamente o mesmo de 2023: U\$ 51,10, o que evidencia a desvalorização do real no período e consequente encarecimento da commodity para o consumidor brasileiro.

No atacado os preços também caíram. Atualmente, o dianteiro é comercializado a R\$ 18,17/kg, enquanto o traseiro é vendido a R\$ 25,87. No varejo os preços ainda foram sustentados pela demanda do final de ano, devendo se acomodar em patamares mais baixos apenas no início de 2025.

OVOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao divulgar em 6/12, os resultados da Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos (POG), revelou que a produção total de ovos para consumo ("in natura", industrializados ou para exportação), atingiu 2,838 bilhões de dúzias nos nove meses de 2024. Tal desempenho representou um crescimento de 10,6% sobre o período do ano anterior, cujo volume produzido foi de 2,567 bilhões de dúzias. Este volume produzido, equivalente a 34,056 bilhões de unidades, representou um aumento de 3,252 bilhões de ovos em relação à produção alcançada em 2023 (2,567 bilhões de dúzias ou 30,804 bilhões de unidades).

Durante os nove meses de 2024, o Paraná manteve-se na oitava posição no

Boletim Semanal 51/2024 – 19 de dezembro de 2024

ranking nacional da produção de ovos para consumo, com 151,564 milhões de dúzias produzidas (correspondendo a 5,3% do total nacional), um volume 6,4% maior que a produção do ano anterior (142,467 milhões de dúzias).

Este estado é precedido por São Paulo (813,142 milhões de dúzias / 28,6% da produção nacional), seguido pelo Minas Gerais em segundo lugar (298,162 milhões de dúzias / 10,5%) e Espírito Santo em terceiro lugar (276,295 milhões de dúzias / 9,7%). Em quarto lugar, encontra-se o Pernambuco (212,067 milhões de dúzias), seguido por Mato Grosso (182,387 milhões de dúzias) em quinto lugar, o Ceará (180,229 milhões de dúzias) em sexto, e Rio Grande do Sul (158,309 milhões de dúzias), em sétimo.

Dos oito principais estados produtores de ovos para consumo, sete apresentaram crescimento da produção de ovos nos nove meses de 2024 em relação ao mesmo período de 2023: São Paulo (8,4%), Minas Gerais (21,2%), Pernambuco (29%), Mato Grosso (5,9%), Rio Grande do Sul (6,3%), Espírito Santo (9,4%) e Paraná (6,4%), enquanto apenas um registro de queda na produção de ovos, o Ceará (- 3%).

Cabe ressaltar que a produção de ovos levantada pelo IBGE abrange granjas

com mais de 10.000 aves poedeiras, não se limitando apenas aos ovos destinados ao consumo humano (81,9%), mas também incluindo os ovos destinados à incubação, utilizados na produção de pintos de corte ou de postura comercial.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha (consumo) no 3º trimestre de 2024, 1.105 (Brasil) e 149 (Paraná) informantes, sendo o universo da pesquisa, granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras. Já se considerando igual período de 2023, registrou-se no Brasil 1.047 informantes e no Paraná, 148. O plantel de galinhas poedeiras situou-se no seguinte patamar (milhões de cabeças): 3º trimestre de 2024 (Brasil: 162,473 e Paraná: 8,416) e 2º trimestre de 2023 (Brasil: 146,963 e Paraná: 8,219).

Ao analisar os dados de ovos para incubação, observa-se que o país produziu de janeiro a setembro de 2024 um volume de 625,677 milhões de dúzias (equivalente a 7,508 bilhões de unidades), 2,1% a mais que o produzido em igual período de 2023 (612,993 milhões de dúzias ou 7,356 bilhões de unidades). O líder nessa categoria é o estado do Paraná, com 192,206 milhões de dúzias (representando 30,7% do total nacional), seguido por São Paulo (94,946

Boletim Semanal 51/2024 – 19 de dezembro de 2024

milhões de dúzias), Goiás (84,765 milhões de dúzias), Santa Catarina (77,245 milhões de dúzias) e Rio Grande do Sul (68,195 milhões de dúzias).

MEL

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Segundo Agrostat Brasil, nos dez meses de 2024 as empresas nacionais exportaram 30.200 toneladas de mel in natura, volume 28,7% maior do que aquele obtido em igual período de 2023 (23.471 t). O faturamento em dólares foi de US\$ 78,484 milhões, 8,9% maior que em igual período de 2023 (US\$ 72,053 milhões). O preço médio nacional do mel alcançou o valor foi de US\$ 2,60/Kg, 17,8% menor que o valor médio de igual período de 2023 (US\$ 3,07/Kg).

O estado do Paraná no acumulado dos dez meses do ano corrente, ocupou a quarta posição no ranking da exportação de mel natural (receita cambial: US\$ 7,532 milhões, volume: 2.962 t e preço médio: US\$ 2,54/kg). No ano anterior, em igual período foi exportado 2.006 t, faturando-se US\$ 5,535 milhões, a um preço médio de US\$ 2,76/kg.

Em primeiro lugar desponta o estado do Piauí (US\$ 23,113 milhões, 9.206 t e

preço médio: US\$ 2,51/kg), sendo que no ano anterior exportou 9.060 t, faturou US\$ 28,456 milhões e teve preço médio de US\$ 3,14/kg.

Na segunda colocação, vem Minas Gerais (US\$ 15,028 milhões, 5.566 t e preço médio: US\$ 2,70/kg). No ano anterior exportou: 3.974 toneladas, faturou US\$ 12,045 milhões e teve preço médio de US\$ 3,03/kg. Em terceiro lugar, vem o estado de Santa Catarina (US\$ 9,416 milhões, 3.659 toneladas e preço médio: US\$ 2,57/kg). No ano anterior exportou: 2.497 toneladas, faturou US\$ 7,367 milhões e teve preço médio de US\$ 2,95/kg.

O principal destino para o mel brasileiro exportado nos dez meses de 2024 (78,7% de todo volume exportado: 30.200 toneladas), continuou sendo os Estados Unidos da América (EUA): volume de 23.767 t, receita cambial de US\$ 61,090 milhões e preço médio de US\$ 2,57/kg. No ano anterior importou 18.616 toneladas, gastou US\$ 56,493 milhões e pagou um preço médio de US\$ 3,03/kg.

Junto com os EUA, outros principais países importadores do mel brasileiro incluem o Canadá, com US\$ 8,574 milhões; a Alemanha, com US\$ 4,648 milhões e o Reino Unido, com US\$ 2,523 milhões.